

VILA FLOR

CARVALHO ARAÚJO

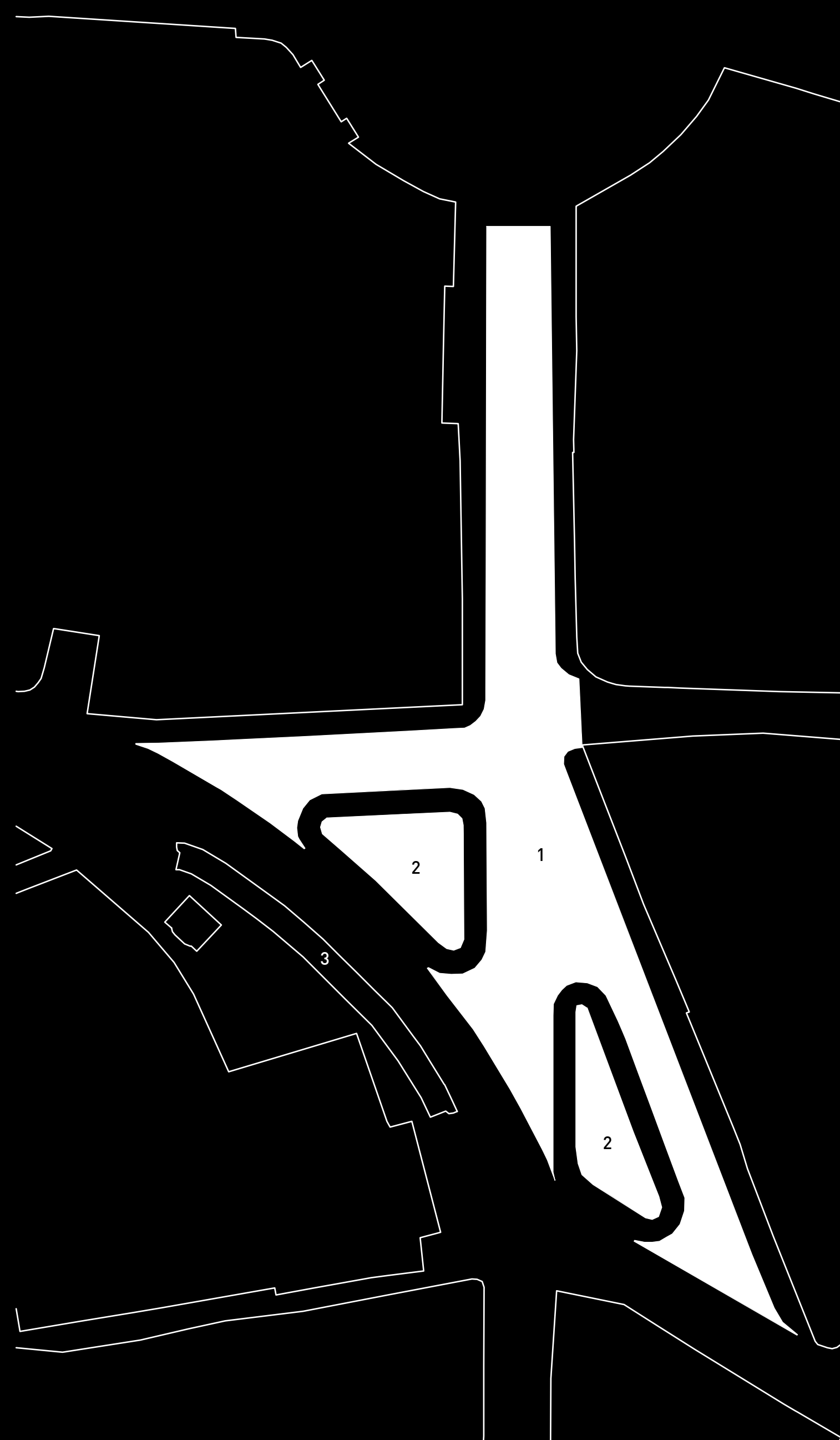
NOTA — A propósito do arranjo (diria melhor: desarranjo) executado na Praça da República, o coração de Vila Flor, hoje chamada «Dr. Joaquim Trigo de Negreiros», publiquei num número do JORNAL DE NOTÍCIAS de Fevereiro de 1943, o seguinte lamento:

Linda, a Praça da minha terra!

Pela sua extensão, pelo seu desafogo, pelas suas árvores, pelas graciosas fachadas circundantes, era única, em todo o distrito brigantino!

Enorme rectângulo de terra, muito calcada com areia miuda, demarcado com fiadas de cantaria muito branca e rija, via, a norte, a jovem avenida que ascende à majestosa «Domus Municipalis»; a leste e a sul, alas de casas bonitas, multicores, com janelas sempre guarnecidas com ridentes flores de carne; e a poente, mais casinhas de sacadas e jardins, formando recanto aconchegado para anichar a notável capelinha do Santo Cristo, quase tão pequena com um coração grande!



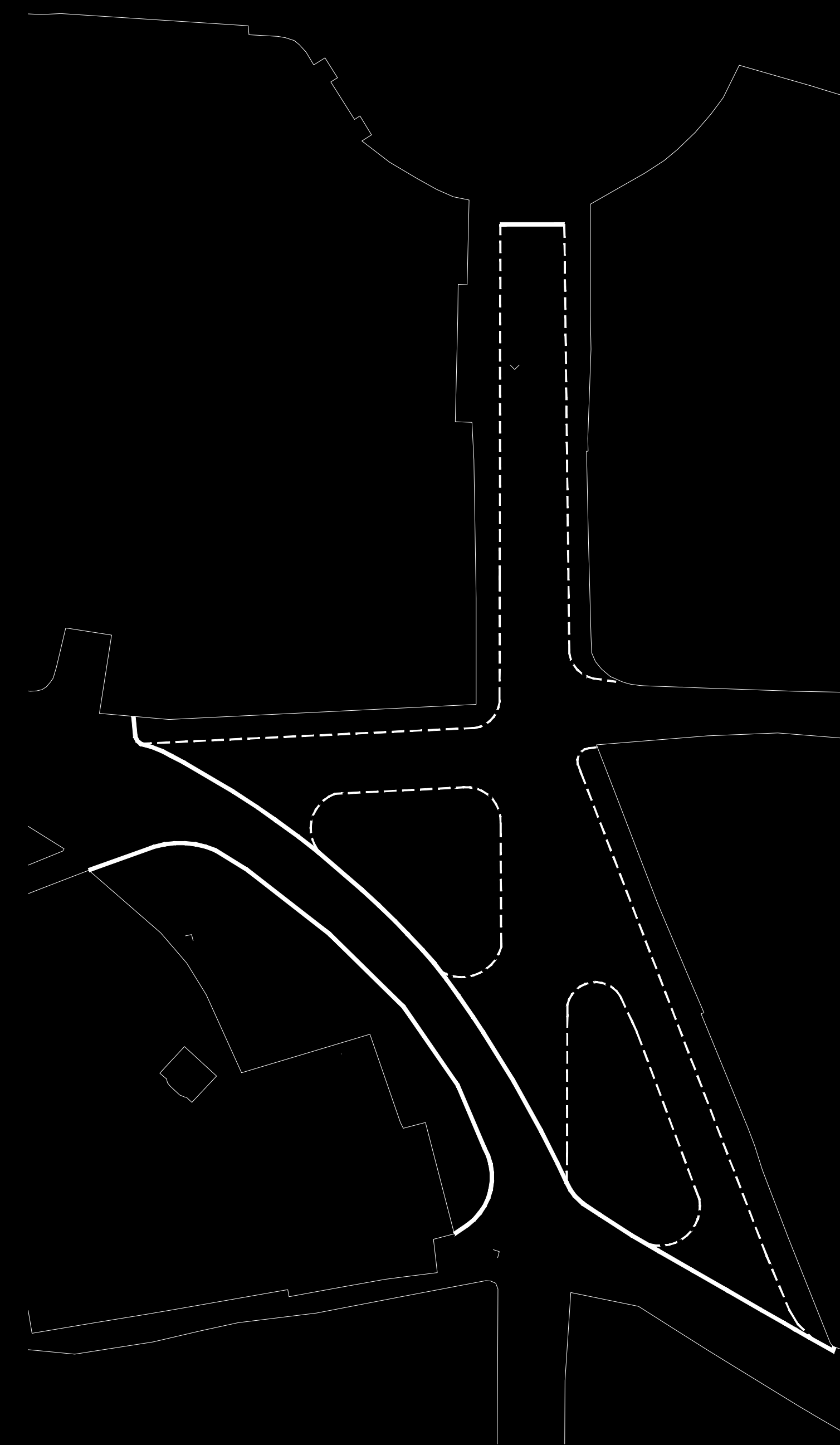


I. Definição de um espaço amplo através da nivelção de pisos

Propõe-se a subir a cota das estradas para a mesma cota dos passeios, mantendo na mesma a cota dos passeios, mantendo na mesma a calçada de granito. Assim, a praça fica toda ao mesmo nível, criando um espaço único e amplo (1).

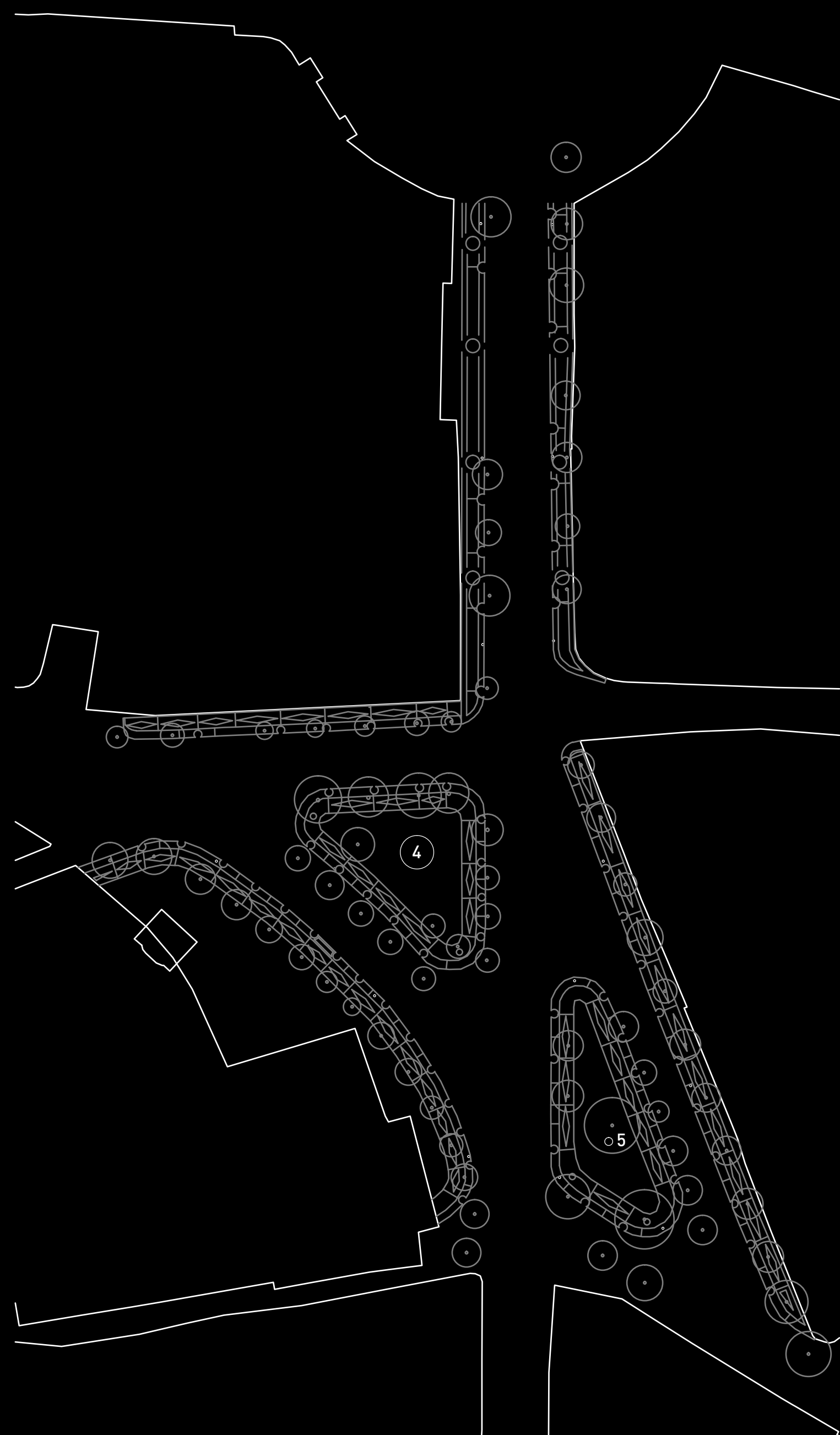
As áreas verdes existentes no centro da praça são removidas e substituídas por um pavimento em calçada de granito (2).

Na zona oeste da praça acontece o oposto com a descida da cota do passeio para a mesma da estrada nacional para a criação de áreas de estacionamento. Contudo, o desenho do passeio existente é mantido (3).



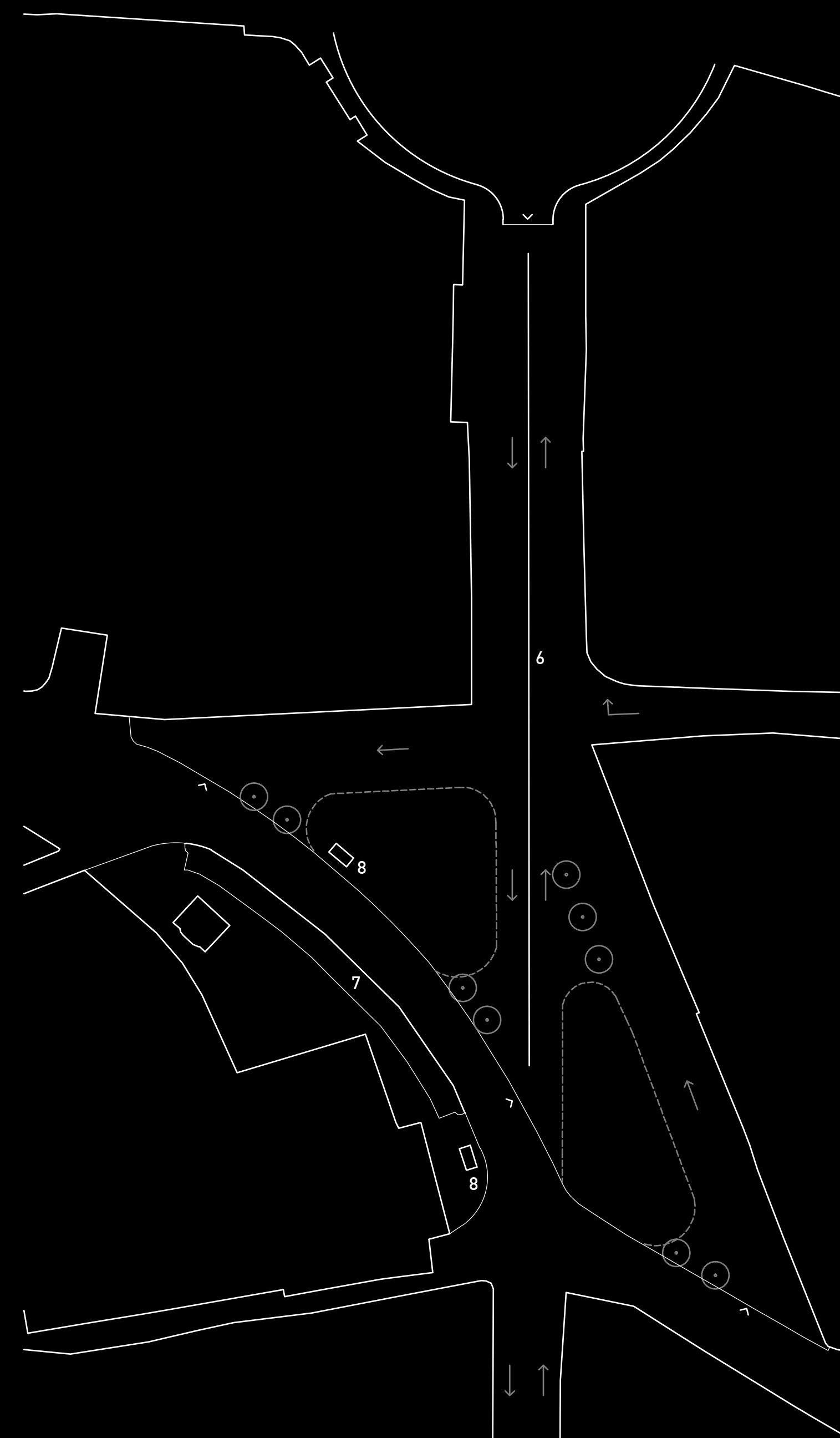
II. Definição da Via Principal

Existe uma redefinição da estrada nacional através do reforço de novos lancis, que incorporam rampas e que evidenciam a separação da praça da via principal. Propõe-se também a remoção dos lancis existentes dos passeios.



III. Preservação dos elementos pré-existent

Os elementos existentes na praça como os desenhos dos passeios, a fonte (4), a estátua (5), as árvores, a iluminação e o mobiliário urbano serão preservados.

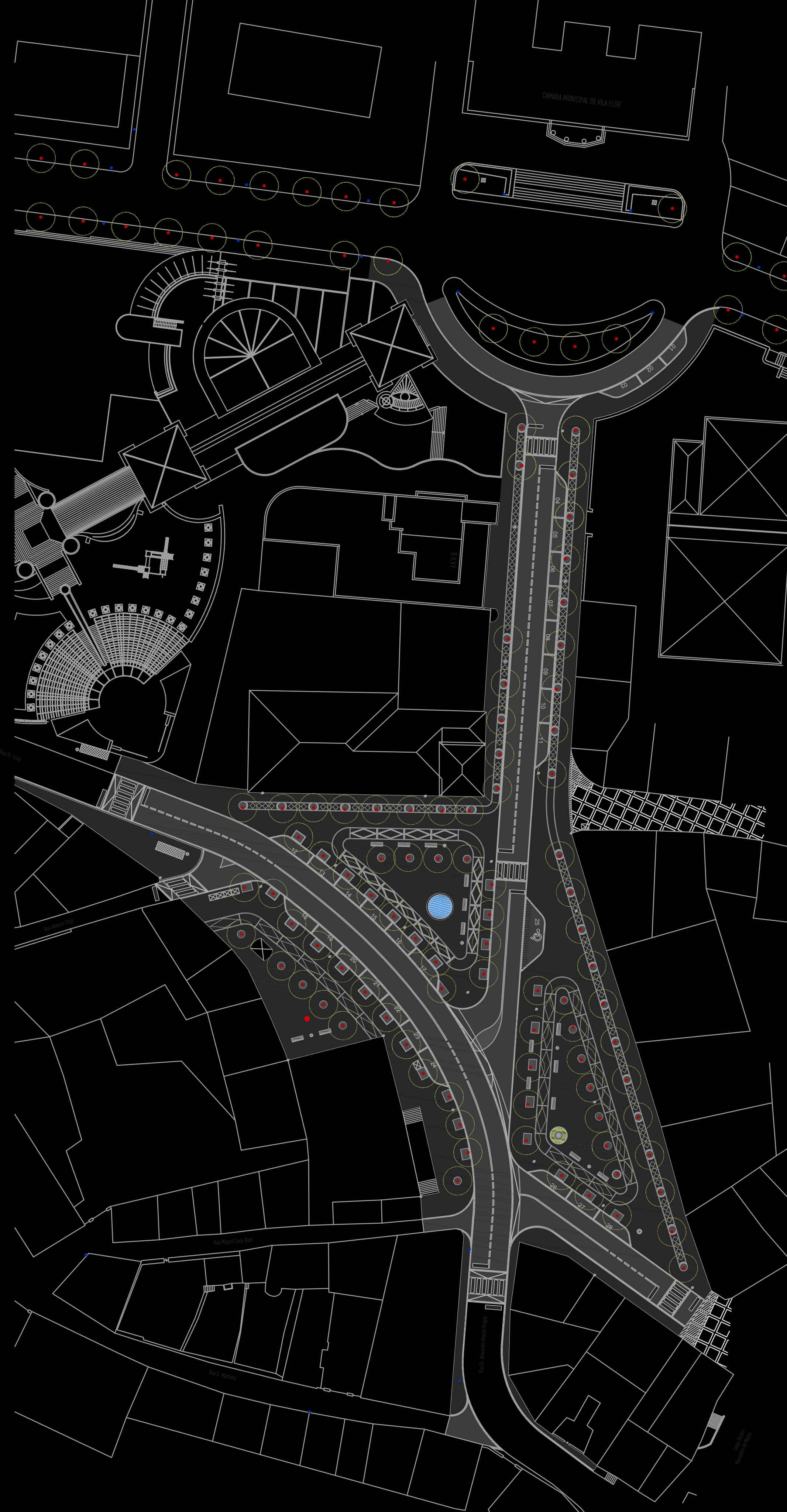


IV. Simplificação da circulação automóvel

Procura-se simplificar a circulação de modo a que não comprometa o funcionamento da praça como um espaço único e amplo. Assim surge uma linha (6), derivada da ligeira diferença de estereotomia do pavimento, e novas árvores são colocadas.

Dentro da praça o estacionamento procura ser temporário e informal enquanto que é criado um estacionamento formal junto da estrada nacional (7).

As paragens de autocarro estão posicionadas junto à estrada nacional (8).



WWW.CARVALHOARAUJO.COM